

## CALAMIDADE NO RS

## Gramado e Canela

## A difícil retomada econômica da Serra sem o aeroporto

Mônica Pereira

monica.pereira@gruposinos.com.br

Fernanda Fauth

fernanda.fauth@gruposinos.com.br

A principal fonte de arrecadação e de geração de emprego e renda de Gramado e Canela, na Serra gaúcha, é o turismo. Com a atividade prejudicada pela catástrofe climática que atinge o Estado, poder público e empresários do setor estão preocupados. Com o maior aeroporto comercial do Rio Grande do Sul fechado por tempo indeterminado, a retomada se torna ainda mais difícil.

Dessa forma, autoridades locais aguardam apoio federal para que voos comerciais voltem a ocorrer. A base aérea de Canoas e o aeroporto de Caxias do Sul se tornam alternativas, enquanto o Salgado Filho está fechado por tempo indeterminado.

Para o secretário de Turismo gramadense, Ricardo Bertolucci, a notícia preocupa. “É um grande problema. O maior público de Gramado é o público gaúcho, que está totalmente impactado e afetado com essa condição, essa catástrofe climática e, paralelamente, tem essa notícia do aeroporto. É óbvio que vai

impactar diretamente o turismo”, afirma.

## Achar soluções

O representante da pasta gramadense comenta que reuniões constantes têm sido realizadas e que a situação é acompanhada diariamente, devido à importância do segmento na economia do município.

Algumas buscas e desafios já são pensados. “Uma comunicação mais assertiva, trabalhar outros públicos novos, no Paraná, Santa Catarina, destinos do Mercosul, trazer um maior turismo rodoviário, trabalhar a partir dos aeroportos que estarão disponíveis”, frisa.

“A reativação do turismo depende do aeroporto, ou desses alternativos. Eu não tenho dúvida nenhuma que nós vamos sair fortes de novo e a cidade logo vai voltar pujante. Precisamos que todos se empenhem, que o trade e empresários se envolvam para recuperar a nossa atividade econômica, que nos ajudem nessa missão”, ressalta o prefeito de Gramado, Nestor Tissot. “Estamos trabalhando para deixar a cidade de Gramado organizada e pronta para receber as pessoas”, complementa.

O secretário de Cultura e Turismo de Canela, Gil-



Gramado está vazia, após tragédia climática no Estado

mar Ferreira, também explica que as reuniões entre trade e setores aéreos permitiram iniciar estratégias pensando nos piores cenários.

“Já tínhamos uma expectativa pouco otimista e chegamos a prever um cenário de seis meses para retorno, pois existe uma possibilidade da pista ter sido afetada por muitos dias debaixo d’água. Estamos desenvolvendo algumas alternativas. Caxias do Sul conseguiu aumentar bastante a malha aérea, mas infelizmente lá tem um problema de estacionamento das aeronaves”, justifica.

A palavra neste momento é inovar. “Temos que nos reinventar, é um período de desafio porque não temos

muita clareza, justamente pelo Estado, pelas companhias, pela Fraport. Mas estamos tentando reinventar o destino constantemente. Antes de tudo, promover segurança, preservar vidas que é o que está sendo feito agora”, pontua Ricardo.

O trabalho deverá ser elevado, mesmo se o aeroporto ficar fechado até o começo do próximo semestre. “Vamos seguir trabalhando para alavancar Gramado, o Natal Luz. Seja setembro ou antes, as pessoas vão querer estar aqui”, finaliza.

**abc+**  
Acompanhe mais notícias sobre turismo em abcm.com.br/gramado

## Caxias do Sul já tem aumento no número de voos

Caxias do Sul já recebe aumento no número de aviões partindo e chegando na cidade. O aeroporto Hugo Cantergiani é administrado pelo próprio Município desde maio de 2023. Conforme o Sindtur Serra Gaúcha, 65% dos turistas que chegavam ao Salgado Filho tinham como destino final a região.

Segundo anunciado pelo governo federal, a ideia é que o local receba mais 25 voos semanais. “Estamos investindo não apenas na parte profissional, de pessoas, mas também operacional e estrutura do próprio aeroporto. O Município está se reunindo com empresários, para melhorarmos a

infraestrutura e dar uma qualidade ao passageiro, dar um bem-estar”, reitera o diretor do aeroporto em Caxias, Maurício Loreto.

“Hoje, temos seis voos diários, sete dias na semana. A malha pode ser expandida, vai depender da companhia aérea fazer a solicitação. Recebemos 1 mil passageiros ao dia.

Agora, está mais que o dobro”, diz.

Canela, que também tem um aeroporto, não deve receber voos nacionais. De acordo com o secretário de Turismo da cidade, isso se deve ao tamanho da pista e a capacidade de abastecimento das aeronaves, que é pequena.



Bruna, Jeferson e Alejandro são funcionários de um dos quiosques no entorno do Lago Negro

## “Estamos abrindo, mas não tem ninguém para atender”

O frio já chegou na Serra gaúcha. A semana foi típica da região: com temperaturas baixas. Nada comum é o que enfrenta todo o Rio Grande do Sul. São mais de 15 dias de uma catástrofe climática que afeta os quatro cantos do Estado. O que era para ser o início de um maior movimento turístico, transforma-se em um período de preocupação.

Com o aeroporto fechado, houve um esvaziamento de turistas. Os que tinham reserva já agendada não conseguem chegar – ou têm dificuldade no deslocamento, em função dos bloqueios parciais nas estradas.

O cenário destes últimos dias é de parques e restaurantes fechados, lojas vazias, hotéis e pousadas com 100% de cancelamentos. Uma maneira encontrada para driblar a crise, é tentar remarcar as datas. Uma situação delicada para uma cidade que tem sua economia centrada nessa atividade.

No Lago Negro, um dos locais mais conhecidos do Brasil, os funcionários dos famosos pedalinhos faziam limpeza dos equipamentos, no início desta semana. “Estamos abertos, mas não tem movimento”, conta um

dos colaboradores.

“Estamos abrindo todos os dias, mas não tem ninguém para atender”, relata a caixa Bruna Pena, de 26 anos, que trabalha em um dos quiosques ao redor do lago.

A cena choca até quem está há pouco tempo na cidade, como Alejandro Pupo, de 48 anos, cubano que mora em Gramado há oito meses.

“Movimento zero. A gente cansou de ver esse lugar lotado de gente e agora não está aparecendo ninguém. Bate uma tristeza na gente. Pelo nosso trabalho e também pelas pessoas que estão passando dificuldade. Ficamos com o coração apertado”, complementa o atendente Jeferson Lima, de 32 anos.

## Flexibilização

Depois de análises de propostas e contrapropostas, os sindicatos que representam empresários e trabalhadores da hotelaria e gastronomia chegaram a um acordo para flexibilização de leis trabalhistas. O intuito é preservar os empregos. Entre as medidas, a suspensão do contrato de trabalho por 60 dias, antecipação de férias e feriados.

Hard Rock

HOTEL

RESIDENCE CLUB  
GRAMADO

SAIBA MAIS:

MAIS QUE  
HÓSPEDE  
*Seja Dono*